

Editorial

Representações mediáticas contemporâneas

Vivemos numa sociedade efémera, dominada pela tecnologia, onde, desde a década de 1970, o hiperconsumo começou a ganhar força (Gilles Lipovetsky, 2004). Neste mundo em mudança, de *likes* e partilhas, onde a massificação de conteúdos é cada vez mais uma realidade, qual é o papel dos meios de comunicação? Ora, a verdade é um conceito mutável e os média, de uma forma geral, deviam procurar escrutiná-la, de forma que a população possa estar mais bem informada acerca dos acontecimentos que a rodeiam. É, portanto, necessário que os média saibam contornar estas dificuldades e que o público saiba, desde logo, distinguir entre aquilo que é, ou não, fidedigno.

Neste cenário, o desafio que colocamos com o presente número da revista *Aprender* é o de refletirmos sobre o mundo contemporâneo através do papel desempenhado pelos média.

No artigo “Comunicação e intervenção, através do jornalismo”, Maria José Brites aborda o poder da comunicação em relação aos cidadãos e realça o papel fundamental que o jornalismo tem na sociedade. A autora recorre a autores como Dewey, Freinet, Freire e Tufte, e ainda apresenta duas investigações, RadioActive Europe e ANLite, que utilizaram os média e o jornalismo em trabalho colaborativo com diferentes comunidades.

Assinalando os avanços alcançados na desmistificação de estereótipos, o percurso histórico, político e cívico da mulher na democracia portuguesa é explorado por Adriana Mello Guimarães, Sónia Lamy e Nuno Silva.

Por seu lado, Rui Godinho e Nuno Fernandes interpelam a desinformação, as *fake news* e o modo como a ética e a deontologia do jornalismo podem ser afetadas nesta era digital.

Quatro alunos do mestrado de Média e Sociedade, Júnior Lopes, Adam Weber, Alcilaine Macedo e Thayna da Silva, debruçaram-se sobre os jornais locais e regionais alentejanos, com o intuito de estudar a sua presença *online* e de que modo os *sites* aproveitam as características ciberjornalísticas.

O olhar sobre o Alentejo encontra uma outra contribuição no artigo de Joana Penderlico, “Alentejo em rede: as redes sociais nas autarquias”, no qual examina a forma como as Câmaras Municipais alentejanas utilizam as redes sociais para a divulgação das suas atividades e o modo como estabelecem contacto com os seus concidadãos.

Como deve a ciência ser comunicada pelas unidades de investigação no ensino superior? A mestre Maria João Nogueira procura responder ao desafio que é a comunicação científica nos média tradicionais.

Numa abordagem totalmente diferente, inserido na secção “outras narrativas”, surge o artigo intitulado “Arte e literatura em sala de aula: uma leitura comparada de obras de Jean-Baptiste Debret e Machado de Assis”, da autoria de João Ourique e de Gilson Neto.

Da autoria de Márcia Marat Grilo, a resenha do segundo volume do número 33 da revista *Media & Jornalismo* (M&J), intitulado “Comunicação Estratégica Institucional e Organizacional”, retrata a Comunicação Estratégica nas organizações e convida a refletir, teoricamente e empiricamente, sobre a área.

A ex-aluna Ana Machado contribui, neste número, com um resumo sobre o livro *Média Informação e Democracia*, de J.-M. Nobre-Correia, o qual aborda a evolução tecnológica, económica e sociológica dos média na Europa, e deixa aos leitores alguns pontos de interrogação sobre o estado da democracia, da cidadania e das práticas jornalísticas.

Este número de reflexão conta ainda com dois testemunhos diferentes que contribuíram para debater problemáticas atuais. Os professores Lino Gato e José Padilha abordam a Públia TV, um projeto da televisão escolar do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa que é dedicado à exploração prática no contexto do Curso Profissional de Multimédia e do Curso Profissional de Audiovisuais.

Por sua vez, Manuel Gama apresenta o 2CN-CLab (Cultural Cooperation Networks – Creative Laboratory), criado no âmbito do projeto de investigação “Redes de Cooperação Cultural: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano” com o intuito de promover criticamente redes culturais.

Finalmente, cabe ainda sublinhar que este número da *Aprender* é o resultado de reflexões, encontros e debates produzidos ao longo do ano letivo 2018-19. Que venham novos desafios que nos ajudem a refletir sobre o papel dos média nas regiões, nomeadamente, no Alentejo.

Adriana Mello Guimarães

Nuno Fernandes

Sónia Lamy

Luís Bonixe